

DANÇAS DO BRASIL: Em um Contexto Escolar

Janis S. de PAULA¹; Maíke J. MAGALHÃES²

RESUMO

O objetivo desse trabalho é analisar as percepções dos participantes de um projeto de Danças do Brasil com ênfase nas diferentes quadrilhas de cada região brasileira, em uma escola Municipal do sul de Minas Gerais. A pesquisa foi qualitativa e os dados foram coletados através de um questionário, sendo que o mesmo continha três perguntas abertas. O projeto envolvia 71 participantes no qual somente 26 dos mesmos responderam as três perguntas apresentadas e quatro alunos não responderam apenas a primeira questão. Participaram desta pesquisa quatro turmas do 5º ano do Ensino Fundamental (9 a 12 anos) em uma escola municipal de uma cidade do Sul de Minas Gerais. Concluímos que a maioria dos alunos nunca teve contato com outras formas de dançar a quadrilha, e apenas 10 alunos já tiveram contato com a quadrilha típica de sua região Sul de Minas Gerais.

Palavras-chave: Escola; Quadrilhas; Projeto educativo.

1. INTRODUÇÃO

A dança é tão antiga como a própria existência do homem. Ela nasceu para expressar as emoções primitivas, as manifestações, a comunhão mística do homem com a natureza. Segundo Hannelore Fahlbusch (apud CARBONERA e CARBONERA, 2008), porém este tema é tão pouco trabalhado dentro das escolas, deixando assim fatos e contextos históricos de extrema importância para os alunos com relação a história do Brasil. A quadrilha tem sua particularidade específica em cada região e vem se modificando a cada momento. Segundo Câmara Cascudo (2001, p. 547), em seu “Dicionário do Folclore Brasileiro”, já chamava atenção para as transformações da quadrilha enquanto dança, que era comum nos países europeus e, posteriormente, nos países americanos no século XIX:

Quadrilha. Dança palaciana do século XIX, protocolar, que abria os bailes da corte em qualquer país europeu ou americano, preferida por toda a sociedade. Foi popularizada sem que perdesse o prestígio aristocrático e transformada pelo povo, que lhe deu novas figuras e comandos inesperados, constituindo o verdadeiro baile em sua longa execução de cinco pares, gritadas pelo “marcante”, bisadas, aplaudidas, desde o palácio imperial até os sertões. (CASCUDO, 2001, p.547).

O folclore faz parte do vasto campo da historiografia, embora não se refira somente a um fato passado. É uma luz do passado que torna viva sua realidade, inserindo-se em inúmeras áreas,

¹Bolsista PIBID/CNPq, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: depaulajanis@gmail.com

²Bolsista PIBID/CNPq, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: maikjunior123@hotmail.com

devido a sua característica popular. (IZUMI, CAROLINA MIYUKI; JUNIOR, JOAQUIM MARTINS). As danças folclóricas estão diretamente relacionadas ao processo de civilização brasileira.

Segundo Verderi (1982) o folclore é o estudo de temas ligado às raízes de um povo; estuda os costumes e as tradições dos povos que auxiliaram na colonização do nosso país, do nosso Estado e das nossas cidades.

Este trabalho busca analisar as percepções dos participantes de um projeto de Danças do Brasil com ênfase nas diferentes quadrilhas de cada região brasileira, em uma escola municipal da região Sul de Minas Gerais/MG. O projeto que está sendo desenvolvido na escola, intitulado como Danças do Brasil tem como origem um Trabalho pedagógico das diferentes danças existentes no Brasil, utilizando-se como auxiliador das danças folclóricas, no qual o mesmo surgiu a partir de uma proposta pedagógica da disciplina de Dança, Arte corporais, realizado no segundo semestre do ano de 2017, que tem como objetivo apresentar à importância pedagógica de se trabalhar as danças folclóricas na escola municipal de Muzambinho/MG. O projeto proporciona para os alunos participantes, cooperação, trabalho em equipe, desenvolvimento motor e aspectos sociais.

Convém ressaltar que a Dança, como conteúdo na escola, se apresenta mascarada. Um processo sistematizado para o desenvolvimento do ritmo e do movimento é substituído pelos treinamentos para festas usualmente comemoradas, a fim de apresentações. Subestima-se o processo investigativo nas descobertas deste conteúdo a favor de uma plasticidade promocional (MESQUITA apud VERDERI, 2000).

Devido à produção escassa de conteúdo literário, a falta de trabalhar a dança pedagogicamente e o desinteresse dos alunos, às questões a serem desenvolvidas são: a ausência da dança nas escolas; a possível falta de motivação e qualificação dos professores em desenvolver a dança nas escolas. As dificuldades expostas podem ser sanadas com a qualificação e um maior contato dos professores com o tema através de mini cursos, palestras e participações em congresso e pesquisas de iniciação científica.

3. MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada em uma Escola Municipal de uma cidade do Sul de Minas Gerais, com alunos de ambos os sexos e turmas específicas do 5º ano com faixa etária entre 9 e 12 anos no período da manhã. Utilizou-se um questionário como técnica de coleta dos dados, o mesmo era composto por 3 perguntas abertas, contendo dados de identificação pessoal, sexo, idade, série e

escola. A liberdade de participação foi preservada, evitando possível constrangimento e garantindo, assim, a participação voluntária e sigilosa dos estudantes. No momento da coleta de dados foram apresentados inicialmente o objetivo e as contribuições deste estudo, pedimos a assinatura dos responsáveis pelos menores de idade com a assinatura do termo de livre esclarecimento (TCLE). Os dados do questionário foram digitalizados, tabulados e consolidados no programa Microsoft Excel.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os dados dos questionários analisados serão apresentados como uma breve síntese sobre o assunto e as falas mais destacadas dos alunos.

Foram analisados 30 questionários, em resposta à primeira pergunta do questionário apresentada aos alunos, 10 alunos responderam ter o objetivo de participar do projeto para aprender a dançar, 9 alunos aprender sobre os diferentes tipos de quadrilha, 7 se divertir e 4 alunos não responderam. Já na segunda pergunta 14 alunos relataram ter conhecimento prévio sobre as diferentes quadrilhas brasileiras e 16 alunos não tinham conhecimento, na terceira pergunta 20 alunos não tiveram contato com nenhuma quadrilha nem participaram de projetos a respeito e 10 já tiveram contato com a quadrilha tradicional do sul de Minas Gerais. Após a análise desses dados, compreende-se que há uma ausência dos conteúdos sobre os diferentes estilos de quadrilha presentes no Brasil e uma possível desmotivação dos professores em se interar do assunto e desenvolverem o tema em suas aulas. Segundo Gaspari (2005),

A pouca ou nenhuma experiência/ vivência com Dança na Escola, ao conteúdo de Dança, quando trabalhado na graduação de Educação Física ser restrito ao período de, no máximo, dois semestres e ao ensino de Dança na graduação ter sido insuficiente para se sentirem seguros para ministrar tal conteúdo na Escola (GASPARI, 2005) .

As respostas dos alunos A1, A2, A3 e A4 nos chamaram a atenção, sobre a seguinte pergunta: QUAL SEU OBJETIVO AO PARTICIPAR DO PROJETO:

A1- “Pelas as danças de quadrilha e pela educação, ciência e tecnologia”.

A2- “Porque é legal e agente conhece mais regiões brasileiras, e aprende a dança”.

A3- “Aprender sobre novas danças, novas histórias e muita diversão”.

A4- “Aproveitar a oportunidade”.

Compreende-se que a dança desperta nas crianças autonomia em buscar mais sobre a cultura do seu país, além de contribuir em aspectos físicos e sociais.

Segundo Santos (2005), as atividades lúdicas em dança têm proporcionado diversos benefícios no que se refere aos aspectos físicos, emocionais, sociais e intelectuais. Dentro de seus programas técnicos e artísticos correspondentes a faixa etária da segunda infância, as crianças são despertadas para os valores culturais e artísticos, aprendem a importância do cuidado com o corpo e com a saúde, além das contribuições na formação de um senso crítico e consciente no qual elas crescem compreendendo as suas ações

particulares e coletivas no tempo/espço em que atuam.

5. CONCLUSÕES

A dança deve ser trabalhada nas escolas de forma que proporcione aos alunos conhecimentos, experiências e possibilidades e contribua no desenvolvimento dos aspectos motor, cognitivo, social e cultural. Bertoni (1992) prioriza a dança como fator educacional esclarecendo sua aplicação à medida que contribui no desenvolvimento psicológico, social, anatômico, criativo e familiar.

O resultado final foi muito positivo, o projeto teve o seu primeiro objetivo alcançado de modo, satisfatório. Conclui-se que há um grande interesse dos alunos sobre a temática dança, mas que a maioria dos alunos nunca teve contato com outras formas de dançar a quadrilha, e apenas 10 alunos já tiveram contato com a quadrilha típica de sua região Sul de Minas Gerais.

REFERÊNCIAS

CARBONERA, Daniele; CARBONERA, Sergio Antonio. **A importância da dança no contexto escolar**. Cascavel: ESAP, 2008.

DA SILVA SANTANA, Thiago; RODRIGUES, Bianca Bazzo. **A QUADRILHA JUNINA NO CONTEXTO ESCOLAR: AÇÕES DANÇANTES**. ANAIS DO SIMPÓSIO DO ENCONTRO CULTURAL DE LARANJEIRAS, p. 134, 2018.

DE CARVALHO, Monique Costa et al. **A importância da dança nas aulas de Educação Física–Revisão Sistemática**. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, v. 11, n. 2, 2012.

GIFFONI, Maria Amália Corrêa. **Danças Folclóricas Brasileiras**. 3. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1973.

IZUMI, Carolina Miyuki; JUNIOR, Joaquim Martins. **A relevância do folclore nas escolas municipais: um estudo sobre a dança folclórica**. Iniciação Científica CESUMAR, v. 8, n.2, p.111-117, 2007.